



Adolfo ensaia o gestual de seu programa, ao lado do diretor de TV

No primeiro dia no ar, PT dá todo tempo a Lula

Os quatro minutos e 38 segundos do primeiro programa de televisão do PT em Brasília serão ocupados integralmente por Luís Inácio Lula da Silva. Essa é uma estratégia que o Partido dos Trabalhadores irá adotar em todo o País, visando a resgatar o prestígio que a legenda conquistou nas eleições presidenciais. No DF, os petistas querem fortalecer a relação com a população antes mesmo de projetar seus candidatos.

"Seguiremos linhas mestras para a elaboração dos programas de rádio e televisão: o fortalecimento do partido; e a ligação da campanha do Saraiva com a do Lula", salienta o coordenador no programa de TV e rádio do PT/DF, Swedenberger Barbosa. Dentro desse raciocínio, a legenda reeditará um pouco da Rede Povo, apresentada na eleição presidencial.

Para fazer as denúncias, o PT irá utilizar o quadro "quem é quem", comparando o passado, as idéias, e a atuação dos candidatos.

O tempo de propaganda será ocupado quase integralmente pelos candidatos majoritários.

Outra definição do partido é que não será feito um trabalho especial de projeção do cidadão Carlos Saraiva, candidato do PT ao Palácio do Buriti: "Em que pese o Saraiva não ser conhecido, o PT é o partido mais conhecido, e com maior relação com a população. É isso que buscaremos fortalecer", explica o coordenador.

Sem recursos, o PT não conseguiu contratar sequer uma agência de publicidade. A elaboração dos programas vem sendo feita com a ajuda voluntária de alguns profissionais da área, e de outros que fizeram um preço mais acessível: "Nós estamos nos virando como podemos, mas acreditamos que, usando criatividade e produções alternativas, surpreenderemos", afirma Swedenberger.

No Jingle de campanha, o PT pretende iniciar a arrancada de Carlos Saraiva. Com a exploração da imagem da estrela, em associação ao brilho de Brasília, o partido quer embalar a campanha. O ritmo da música, dentro dos planos da legenda, será semelhante à Lula-lá. "Quando ela começar a ser tocada, o brasiliense vai ficar contagiado", fala Swedenberger.